

Aula 12 – Teun van Dijk: Cognição Social e Discurso

Olá! Seja bem-vindo(a) à nossa Aula 12 do Curso de Análise do Discurso. Sei que o dia pode ter sido longo e a energia talvez não seja a mesma, mas prepare-se para uma jornada fascinante que vai mudar a forma como você enxerga as notícias, as conversas do dia a dia e até seus próprios pensamentos. Hoje, vamos mergulhar nas ideias de Teun van Dijk, um dos pilares da Análise Crítica do Discurso (ACD), e entender como ele nos ajuda a desvendar a complexa relação entre o que dizemos, o que pensamos e como a sociedade funciona.

Nesta aula, nosso objetivo principal é desenvolver uma compreensão aprofundada dos conceitos de Teun van Dijk, focando na interface entre discurso, sociedade e cognição. Ao final, você será capaz de identificar como modelos mentais e conhecimento social influenciam nossas atitudes, aplicar o "quadrado ideológico" para analisar estratégias de representação do "nós" versus "eles", e analisar criticamente discursos racistas e midiáticos sob a perspectiva de van Dijk. Além disso, vamos conectar essas ideias com as tendências atuais, como a análise de discursos digitais e a interseccionalidade.

A relevância prática deste conhecimento é imensa. Em um mundo saturado de informações, fake news e polarização, compreender as engrenagens do discurso é uma ferramenta poderosa para a cidadania crítica e para a sua atuação profissional, seja na academia, na comunicação, no direito ou em qualquer área que exija uma leitura atenta da realidade. Prepare-se para afiar seu olhar e sua mente, pois o que você aprenderá aqui transcende a teoria e se torna uma lente para decifrar o mundo.

O Ponto de Partida: Discurso, Sociedade e Mente

Imagine por um instante que você está assistindo a um debate político na televisão ou lendo um artigo de jornal sobre um tema controverso. As palavras são ditas, as frases são construídas, e de alguma forma, elas não apenas informam, mas também moldam sua percepção, suas emoções e até suas opiniões. Como isso acontece? Como as palavras de um político ou de um jornalista conseguem penetrar em nossa mente e influenciar a maneira como vemos o mundo e as pessoas ao nosso redor?

📄 **É exatamente essa a questão central que Teun van Dijk nos convida a explorar.** Ele nos mostra que o discurso não é apenas um conjunto de frases soltas; é uma prática social que está intrinsecamente ligada à nossa cognição (nossos processos mentais) e à estrutura da sociedade.

Para van Dijk, entender o discurso significa desvendar essa interface complexa, onde o que pensamos afeta o que dizemos, e o que dizemos, por sua vez, molda o que os outros pensam e como a sociedade se organiza.

Essa perspectiva é crucial porque nos tira da ingenuidade de acreditar que o discurso é neutro ou meramente descritivo. Pelo contrário, ele é um campo de batalha onde significados são disputados, ideologias são construídas e relações de poder são estabelecidas e mantidas. Ao longo desta aula, vamos desdobrar essa interface, começando por como a mente processa e organiza as informações que recebe através do discurso.

A Teia Invisível: Como o Discurso Molda o Pensamento

Pense na sua rotina diária. Desde o momento em que você acorda e lê uma manchete no celular até a conversa com um colega de trabalho, você está imerso(a) em discursos. Cada palavra, cada imagem, cada som carrega consigo camadas de significado que são processadas pelo seu cérebro. Mas o que acontece nesse processamento? Como essas informações se transformam em conhecimento, crenças e, finalmente, em ações?

Van Dijk propõe que o discurso atua como uma espécie de "software" que roda em nosso "hardware" cognitivo. Ele não apenas transmite informações, mas também ativa e constrói estruturas mentais que nos permitem interpretar o mundo. É como se, ao ler uma notícia sobre um grupo social, o discurso não só nos desse fatos, mas também nos fornecesse um conjunto de "óculos" através dos quais passamos a enxergar aquele grupo, com todas as suas conotações e estereótipos.

Essa teia invisível entre discurso e cognição é poderosa porque muitas vezes operamos no "piloto automático", aceitando as narrativas que nos são apresentadas sem questionar suas origens ou seus propósitos. O trabalho de van Dijk nos convida a sair desse piloto automático, a entender que o discurso é uma ferramenta de construção da realidade e que, ao compreendê-lo, ganhamos a capacidade de desconstruir preconceitos e resistir a manipulações.



Entendendo a Mente: Modelos Mentais em Ação



O Arquiteto Mental

Sua mente funciona como um arquiteto que constrói maquetes detalhadas a partir das descrições que recebe através do discurso.



Interpretação Ativa

Essa maquete não é apenas uma cópia da descrição; ela é uma interpretação ativa que preenche lacunas e conecta informações.



Organização Coerente

O modelo mental organiza tudo de forma coerente para você compreender e navegar pela realidade.

Para van Dijk, um dos conceitos mais importantes para entender como o discurso afeta nossa cognição são os **modelos mentais**. Imagine que sua mente é como um arquiteto que, ao receber uma descrição de um projeto (o discurso), constrói uma maquete detalhada (o modelo mental) para visualizar e entender aquele projeto. Essa maquete não é apenas uma cópia da descrição; ela é uma interpretação ativa, que preenche lacunas, conecta informações e organiza tudo de uma forma coerente para você.

Quando lemos uma notícia sobre um crime, por exemplo, não apenas registramos os fatos (quem, o quê, onde), mas construímos um modelo mental da situação: imaginamos a cena, as pessoas envolvidas, as possíveis motivações. Esse modelo mental é pessoal e dinâmico, baseado nas informações do discurso, mas também em nossas experiências prévias e em nosso conhecimento de mundo. Ele nos permite compreender, lembrar e até prever eventos.

A importância dos modelos mentais reside no fato de que eles são a ponte entre o discurso abstrato e a nossa compreensão concreta da realidade. Eles são as representações que criamos para dar sentido ao mundo, e é através deles que o discurso exerce sua influência mais profunda, moldando não apenas o que sabemos, mas como interpretamos e reagimos a novas informações.

Modelos Mentais: Nossos Roteiros Internos

Continuando a analogia do arquiteto, pense nos modelos mentais como os "roteiros internos" que criamos para cada situação que vivenciamos ou sobre a qual lemos. Se você ouve a descrição de um novo restaurante, sua mente não apenas armazena as palavras; ela constrói um modelo mental do lugar: o ambiente, o tipo de comida, o público. Esse modelo é o que você "visita" mentalmente quando pensa no restaurante e o que o ajuda a decidir se quer ir ou não.

Esses modelos são cruciais porque são eles que nos permitem navegar pelo mundo de forma eficiente. Quando você entra em uma sala de aula, seu modelo mental de "sala de aula" já ativa expectativas sobre como as pessoas se comportam, onde se sentar, o que esperar do professor. O discurso, então, atua ativando, modificando ou criando esses modelos mentais. Um discurso persuasivo, por exemplo, tenta construir um modelo mental favorável a uma ideia ou pessoa, enquanto um discurso de ódio busca construir um modelo mental negativo sobre um grupo específico.

A beleza da teoria de van Dijk é que ela nos mostra que não somos meros receptores passivos de informação. Somos construtores ativos de significado, e os modelos mentais são as ferramentas que usamos para essa construção.

Entender como eles funcionam nos dá uma chave para desvendar como o discurso manipula ou informa, e como podemos nos tornar leitores e ouvintes mais críticos.

Além do Individual: Conhecimento Social e Atitudes

Modelos Mentais

Nossas maquetes individuais da realidade, construídas a partir de experiências pessoais e interpretações únicas.

- Pessoais e dinâmicos
- Baseados em experiências prévias
- Interpretações ativas do discurso

Se os modelos mentais são nossas maquetes individuais da realidade, o **conhecimento social** pode ser comparado à "biblioteca pública" que todos nós compartilhamos. Não vivemos em um vácuo; somos parte de comunidades, culturas e sociedades que compartilham um vasto repertório de informações, crenças, valores e normas. Esse conhecimento social é o pano de fundo contra o qual nossos modelos mentais individuais são construídos e interpretados.

Pense em conceitos como "democracia", "justiça" ou "família". Embora cada um de nós possa ter um modelo mental ligeiramente diferente para esses termos, existe um conhecimento social compartilhado que define o que eles geralmente significam em nossa cultura. É esse conhecimento social que nos permite entender uns aos outros, mesmo que nossas experiências individuais sejam distintas.

As **atitudes**, por sua vez, são as avaliações que fazemos sobre pessoas, grupos, eventos ou ideias, e elas são fortemente influenciadas tanto pelos nossos modelos mentais quanto pelo conhecimento social. Se o conhecimento social de uma comunidade inclui estereótipos negativos sobre um determinado grupo, é provável que as atitudes individuais em relação a esse grupo sejam também negativas. O discurso, nesse contexto, é o principal veículo para a transmissão e a reprodução desse conhecimento social e para a formação e reforço de atitudes.

Conhecimento Social

A "biblioteca pública" que todos compartilhamos, com informações, crenças, valores e normas coletivas.

- Compartilhado pela comunidade
- Pano de fundo cultural
- Base para interpretação comum

A Força do Coletivo: Esquemas e Ideologias

01

Esquemas

"Templates" mentais que organizam informações recorrentes, como o roteiro de "ir ao restaurante".

03

Ideologias

Sistemas de crenças amplos e fundamentais que justificam ações e posições no mundo.

Aprofundando a ideia de conhecimento social, van Dijk nos apresenta os **esquemas** e as **ideologias**. Imagine os esquemas como "templates" ou "moldes" mentais que nos ajudam a organizar informações recorrentes. Por exemplo, temos um esquema para "ir ao restaurante" que inclui pedir a mesa, olhar o cardápio, fazer o pedido, comer e pagar. Esse esquema nos guia em situações semelhantes, tornando-as previsíveis. O discurso ativa esses esquemas, preenchendo-os com detalhes específicos de cada situação.

As **ideologias**, por sua vez, são sistemas de crenças mais amplos e fundamentais, compartilhados por grupos sociais, que justificam suas ações e posições no mundo. Elas são como o "sistema operacional" que organiza todos os nossos esquemas e modelos mentais, fornecendo uma estrutura coerente para interpretar a realidade. Uma ideologia política, por exemplo, oferece um conjunto de princípios e valores que orientam a visão de mundo de seus adeptos.

O discurso é o principal meio pelo qual as ideologias são construídas, mantidas e contestadas. Ele não apenas expressa ideologias, mas também as reproduz ativamente, moldando o conhecimento social e as atitudes de uma comunidade. Compreender essa dinâmica é fundamental para desvendar como o poder é exercido e como as desigualdades são naturalizadas ou desafiadas através da linguagem.

02

Ativação pelo Discurso

O discurso ativa esses esquemas, preenchendo-os com detalhes específicos de cada situação.

04

Sistema Operacional

As ideologias organizam todos os esquemas e modelos mentais, fornecendo estrutura coerente.

O Coração da Ideologia: O "Quadrado Ideológico" de van Dijk

Chegamos a um dos conceitos mais perspicazes de van Dijk: o "**quadrado ideológico**". Pense em um ringue de boxe onde dois lados se enfrentam, mas em vez de socos, eles usam palavras para lutar por suas posições. O quadrado ideológico é uma ferramenta analítica que nos ajuda a entender como os grupos sociais, especialmente em contextos de conflito ou disputa, constroem e representam a si mesmos (o "nós") e aos outros (o "eles").

❏ **Esta ferramenta é particularmente útil para analisar discursos que buscam legitimar a dominação, o preconceito ou a exclusão.** Van Dijk observa que, para fortalecer a própria identidade e enfraquecer a do "outro", os grupos utilizam estratégias discursivas muito específicas.

Não se trata apenas de dizer coisas boas sobre si e ruins sobre o adversário, mas de fazê-lo de maneira sistemática e estratégica.

O quadrado ideológico nos revela que a construção de identidades sociais no discurso é um processo dinâmico e muitas vezes polarizado. Ao identificar essas estratégias, podemos desmascarar as intenções por trás de certas narrativas e entender como elas contribuem para a manutenção ou a subversão de relações de poder. É uma lente poderosa para enxergar além da superfície das palavras.

Nós vs. Eles: As Estratégias do Quadrado Ideológico

O quadrado ideológico de van Dijk se manifesta através de quatro estratégias discursivas principais, que operam em pares para maximizar a positividade do "nós" e a negatividade do "eles". Imagine que você está montando uma campanha de marketing para seu grupo e, ao mesmo tempo, uma campanha negativa para o grupo rival.

1

Enfatizar as boas qualidades do "Nós"

Destacar virtudes, conquistas, valores positivos do próprio grupo. Por exemplo, "Nós somos trabalhadores, honestos e patriotas."

2

Enfatizar as más qualidades do "Eles"

Atribuir defeitos, falhas, vícios ao grupo adversário. Por exemplo, "Eles são preguiçosos, corruptos e traidores."

3

Mitigar as más qualidades do "Nós"

Minimizar, justificar ou negar os aspectos negativos do próprio grupo. Por exemplo, "Nossos erros foram pequenos e bem-intencionados."

4

Mitigar as boas qualidades do "Eles"

Desvalorizar, questionar ou negar os aspectos positivos do grupo adversário. Por exemplo, "As conquistas deles foram por sorte ou por meios ilícitos."

Essas estratégias não são usadas isoladamente, mas em conjunto, criando um efeito cumulativo que solidifica a imagem positiva do "nós" e a negativa do "eles". Ao observar um discurso, seja em um debate político, em um artigo de opinião ou em comentários nas redes sociais, tente identificar como essas quatro táticas estão sendo empregadas para construir as identidades dos grupos envolvidos.

O Quadrado em Ação: Análise de Discursos de Exclusão

Para ver o quadrado ideológico em ação, pense em um discurso xenófobo que circula nas redes sociais. Um exemplo comum poderia ser: "Nós, cidadãos de bem, trabalhamos duro e pagamos nossos impostos para construir este país (*ênfatisar boas qualidades do 'Nós'*). Mas eles, os imigrantes, vêm para cá para roubar nossos empregos e viver às custas do nosso sistema (*ênfatisar más qualidades do 'Eles'*). Se houve algum problema com a nossa economia, foi por causa de políticas erradas, não por nossa culpa (*mitigar más qualidades do 'Nós'*). E se eles conseguem algum sucesso, é porque se aproveitam de brechas na lei ou da nossa generosidade (*mitigar boas qualidades do 'Eles'*)."

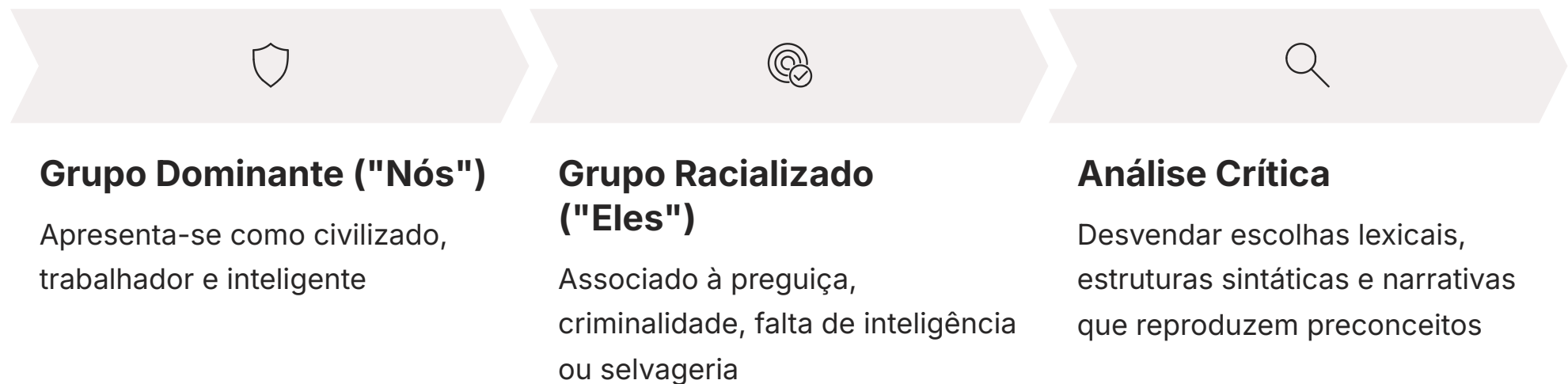
Nesse exemplo, a polarização é clara e as estratégias operam em conjunto para construir uma imagem heroica do grupo "nós" e uma imagem demonizada do grupo "eles".

Essa análise não se limita a discursos de ódio explícitos; ela pode ser aplicada a debates políticos, rivalidades esportivas, discussões sobre gênero ou raça, e até mesmo a conflitos corporativos.

A capacidade de identificar essas estratégias é uma ferramenta poderosa para qualquer analista do discurso, pois permite desvendar as intenções ideológicas subjacentes e as formas como o poder é exercido através da linguagem. É um convite a olhar para além do que é dito e questionar por que é dito de uma certa maneira.

Desvendando o Racismo: Discurso e Preconceito

A Análise Crítica do Discurso de van Dijk tem sido fundamental para desvendar as complexas formas como o racismo se manifesta e se perpetua através da linguagem. O racismo não é apenas um conjunto de atos violentos ou de preconceitos explícitos; ele é também uma estrutura discursiva que opera de maneira sutil, naturalizando desigualdades e estigmatizando grupos raciais.



Quando analisamos o discurso racista sob a perspectiva de van Dijk, percebemos que ele frequentemente utiliza as estratégias do quadrado ideológico. O grupo dominante (o "nós") tende a se apresentar como civilizado, trabalhador e inteligente, enquanto o grupo racializado (o "eles") é frequentemente associado à preguiça, à criminalidade, à falta de inteligência ou à selvageria. Essas representações não são acidentais; elas são construídas e reforçadas por meio de escolhas lexicais, estruturas sintáticas e narrativas que circulam na sociedade.

Um exemplo clássico é a associação de pessoas negras com a criminalidade na mídia. Notícias que enfatizam a cor da pele de um suspeito negro, mas não de um branco, ou que usam termos pejorativos para descrever comunidades negras, contribuem para a construção de modelos mentais e conhecimentos sociais racistas. Van Dijk nos ensina a olhar para essas escolhas discursivas e a questionar como elas contribuem para a reprodução de preconceitos e a manutenção de estruturas de poder.

A Mídia como Palco: Construindo Realidades

A mídia, em suas diversas formas (jornais, televisão, rádio, e hoje, as plataformas digitais), é um dos palcos mais importantes onde o discurso de poder é encenado. Para van Dijk, a mídia não é um espelho neutro da realidade; ela é um agente ativo na construção de modelos mentais, conhecimentos sociais e atitudes em larga escala. A forma como uma notícia é enquadrada, as palavras escolhidas, as imagens selecionadas – tudo isso contribui para moldar a percepção pública sobre eventos, pessoas e grupos sociais.

Emissora A

Foco: "Violência e vandalismo" dos manifestantes

Modelo Mental: Protesto como ameaça à ordem

Atitude: Reprovação e medo

Emissora B

Foco: "Legítimas reivindicações sociais" e "repressão policial"

Modelo Mental: Protesto como luta por direitos

Atitude: Apoio e solidariedade

Pense em como a cobertura de um protesto pode variar drasticamente. Uma emissora pode focar na "violência e vandalismo" dos manifestantes, enquanto outra pode destacar as "legítimas reivindicações sociais" e a "repressão policial". Cada abordagem constrói um modelo mental diferente do evento e dos envolvidos, influenciando diretamente as atitudes do público.

❏ A análise do discurso da mídia, sob a ótica de van Dijk, nos permite ir além da superfície da notícia. Ela nos capacita a questionar: **Quem está falando? Para quem? Com que propósito? Quais interesses são servidos por essa narrativa?**

Ao fazer essas perguntas, começamos a desvendar as ideologias subjacentes e as estratégias de persuasão que operam no cenário midiático.



Notícias e Narrativas: O Poder da Mídia na Cognição

A influência da mídia na cognição social é um campo vasto e crucial, especialmente na era digital. As notícias, mais do que meros relatos de fatos, são narrativas que competem por nossa atenção e por nossa interpretação da realidade. Van Dijk argumenta que a mídia, ao selecionar o que é noticiável, como é apresentado e quais vozes são amplificadas, exerce um controle significativo sobre a formação de nossos modelos mentais e, conseqüentemente, sobre nossas atitudes e ações.

Seleção do Noticiável

A mídia decide quais eventos merecem cobertura e quais são ignorados

Enquadramento

Como a história é contada molda nossa interpretação dos fatos

Amplificação de Vozes

Quem tem espaço para falar define as narrativas dominantes

Considere o fenômeno das **fake news**. Elas são discursos projetados para construir modelos mentais falsos ou distorcidos, explorando vulnerabilidades cognitivas e emocionais. Uma notícia falsa sobre um político, por exemplo, pode criar um modelo mental negativo tão vívido que se torna difícil de ser desfeito, mesmo com a apresentação de fatos. A repetição dessas narrativas falsas em diferentes canais pode solidificar um conhecimento social distorcido, levando à polarização e à desconfiança generalizada.

A Análise Crítica do Discurso nos equipa para desconstruir essas narrativas. Ao examinar as estruturas discursivas, as escolhas lexicais, as omissões e as ênfases, podemos identificar os mecanismos pelos quais a mídia (e outros atores) constrói realidades e influencia a cognição coletiva. Essa habilidade é vital para a cidadania em um mundo cada vez mais mediado por informações.

Além das Fronteiras: ACD Anglo-Saxônica vs. ADF Francesa

É importante notar que a Análise do Discurso não é um campo monolítico. Existem diferentes vertentes, e duas das mais proeminentes são a Análise Crítica do Discurso (ACD), de vertente anglo-saxônica, à qual Teun van Dijk pertence, e a Análise do Discurso de linha francesa (ADF). Embora ambas busquem entender a relação entre linguagem e sociedade, elas partem de pressupostos teóricos e metodológicos distintos.

ACD Anglo-Saxônica

- Foco em discurso, poder, ideologia e cognição
- Busca desvendar reprodução de desigualdades
- Pragmática e orientada para ação
- Forte componente de crítica social
- Ferramentas concretas de microanálise

ADF Francesa

- Base filosófica e linguística (Foucault, Pêcheux)
- Condições de produção do discurso
- Interdiscursividade e historicidade
- Relação do sujeito com a linguagem
- Foco em macroestruturas institucionais

A ACD, como vimos com van Dijk, foca na relação entre discurso, poder, ideologia e cognição, buscando desvendar como o discurso reproduz ou desafia desigualdades sociais. Ela é mais pragmática e orientada para a ação, com um forte componente de crítica social. Já a ADF, influenciada por Michel Foucault e Michel Pêcheux, tem uma base mais filosófica e linguística, investigando as condições de produção do discurso, a interdiscursividade e a relação do sujeito com a linguagem, muitas vezes com foco na historicidade e na materialidade do discurso.

Conceito	ACD (van Dijk)	ADF (Pêcheux)
Âmbito	Relação discurso-poder-ideologia-cognição	Condições de produção do discurso, interdiscurso
Base	Linguística, psicologia social, sociologia	Filosofia (Foucault), linguística (Althusser)
Exemplo	Análise de como a mídia constrói estereótipos raciais para legitimar a exclusão	Estudo da emergência histórica de um conceito (ex: "cidadão") e suas transformações discursivas

Embora distintas, essas abordagens não são mutuamente exclusivas. Há um diálogo crescente entre elas, e a compreensão de ambas enriquece nossa capacidade de análise. Van Dijk, por exemplo, oferece ferramentas mais concretas para a análise da microestrutura do discurso e sua relação com a cognição, enquanto a ADF nos convida a pensar nas macroestruturas históricas e institucionais que moldam o que pode ser dito.

O Digital e o Discurso: Novas Fronteiras de Análise

A ascensão das mídias sociais e do ambiente digital transformou radicalmente a paisagem do discurso. Se antes a mídia tradicional era o principal palco, hoje, cada usuário é um produtor e consumidor de discurso. Essa nova realidade apresenta desafios e oportunidades para a Análise Crítica do Discurso, e as ferramentas de van Dijk são mais relevantes do que nunca para entender fenômenos como memes, fake news e a construção de identidades online.



Velocidade

Informações e desinformações se espalham em tempo real, exigindo análise ágil



Fragmentação

Discurso digital é fragmentado, condensado e altamente visual



Produção Descentralizada

Cada usuário é produtor e consumidor de narrativas



Câmaras de Eco

Bolhas de filtro amplificam e replicam modelos mentais específicos

No ambiente digital, o discurso é muitas vezes fragmentado, rápido e altamente visual. Memes, por exemplo, são formas condensadas de discurso que carregam ideologias e modelos mentais complexos em uma imagem e poucas palavras. A velocidade com que as informações (e desinformações) se espalham nas redes sociais exige uma análise ágil e profunda de como esses discursos são construídos e como afetam a cognição social em tempo real.

A teoria de van Dijk nos ajuda a entender como o "quadrado ideológico" se manifesta em tweets polarizados, em comentários de fóruns online ou em grupos de WhatsApp. As estratégias de "nós" vs. "eles" são amplificadas e replicadas em bolhas de filtro e câmaras de eco, solidificando modelos mentais e atitudes em comunidades digitais.

Mememes, Tweets e Identidades: A Construção Digital do Poder

Pense em um meme político que você viu recentemente. Ele provavelmente usava humor, ironia ou sarcasmo para criticar um grupo ou exaltar outro. Essa é uma forma de discurso que, embora aparentemente leve, carrega consigo uma carga ideológica potente. O meme, ao ser compartilhado, não apenas diverte, mas também reforça modelos mentais e atitudes sobre os "nós" e os "eles" de forma viral.

Hashtags

Agregam discursos e criam movimentos

Emojis

Adicionam camadas emocionais e irônicas

Menções

Constroem redes de aliados e adversários

Compartilhamentos

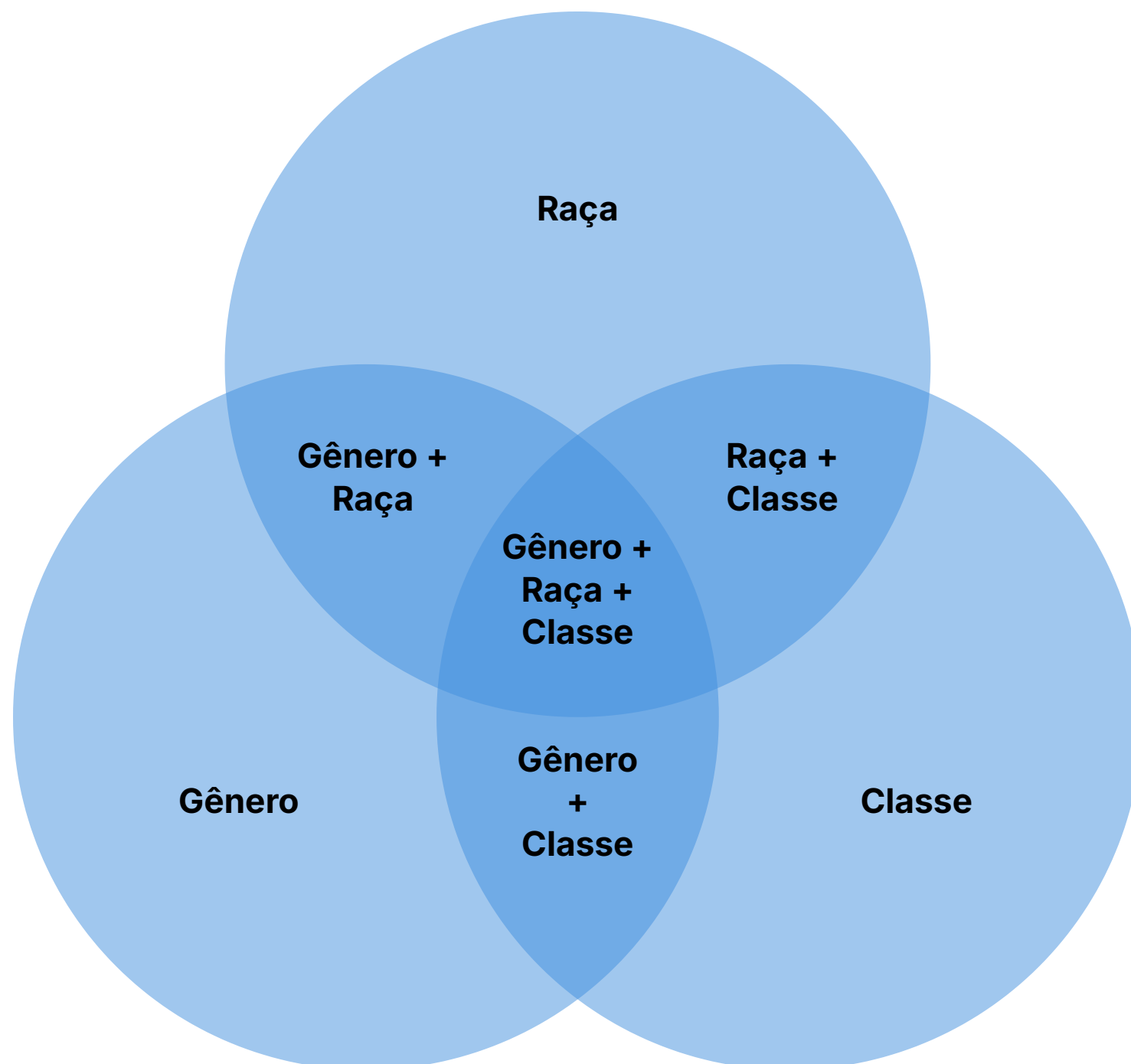
Amplificam narrativas e legitimam discursos

Da mesma forma, um tweet de 280 caracteres pode ser uma condensação poderosa de estratégias discursivas. A escolha de hashtags, o uso de emojis, a menção a outros usuários – tudo isso contribui para a construção de identidades e a afirmação de poder no ambiente digital. A ACD nos permite analisar como a linguagem digital, com suas particularidades, continua a ser um campo de batalha para a construção de significados e a reprodução de ideologias.

Para você, como estudante ou profissional, a capacidade de analisar criticamente o discurso digital é uma habilidade indispensável em 2025. Seja para identificar a desinformação, para entender a formação de movimentos sociais online ou para gerenciar a comunicação de uma marca, as lentes de van Dijk oferecem um arcabouço robusto para decifrar a complexidade do mundo conectado.

Interseccionalidade: Vozes e Silêncios no Discurso

Uma das tendências mais importantes e necessárias na Análise do Discurso contemporânea é a incorporação da **interseccionalidade**. Este conceito, originado nos estudos feministas negros, reconhece que as categorias de identidade social (como gênero, raça, classe social, sexualidade, deficiência, etc.) não operam isoladamente, mas se interligam e se sobrepõem, criando sistemas únicos de discriminação e privilégio.



No contexto da análise do discurso de van Dijk, a interseccionalidade nos convida a ir além de uma análise unidimensional do racismo ou do sexismo. Ela nos força a perguntar: Como o discurso constrói e reflete a experiência de uma mulher negra e pobre? Ou de um homem gay e indígena? As estratégias do quadrado ideológico podem ser ainda mais complexas quando diferentes eixos de opressão se cruzam, criando representações multifacetadas e muitas vezes mais sutis de exclusão.

- ❏ Ao analisar um discurso, devemos estar atentos não apenas a como ele constrói o "nós" e o "eles" em termos de uma única categoria, mas como ele **silencia, marginaliza ou estereotipa** indivíduos e grupos que ocupam posições interseccionais.

Essa abordagem enriquece a ACD, tornando-a mais sensível às complexidades das experiências humanas e às múltiplas formas como o poder se manifesta na linguagem.

Desafios Contemporâneos: Discurso, Poder e Resistência

As ferramentas de Teun van Dijk são mais do que meros conceitos acadêmicos; elas são chaves para entender e navegar pelos desafios mais prementes do nosso tempo. A polarização política, a ascensão de movimentos populistas, a disseminação de teorias da conspiração e a persistência de preconceitos são fenômenos profundamente enraizados em práticas discursivas.



Ir Além da Superfície

Questionar as narrativas dominantes e identificar intenções ocultas



Entender Modelos Mentais

Compreender como nossas percepções são construídas pelo discurso



Analisar Conhecimento Social

Identificar como crenças coletivas são compartilhadas e reproduzidas



Promover Resistência

Usar o conhecimento crítico para intervir e transformar realidades

A Análise Crítica do Discurso nos capacita a ir além da superfície, a questionar as narrativas dominantes e a identificar como o poder é exercido e contestado através da linguagem. Ela nos mostra que o discurso não é apenas um reflexo da realidade, mas um construtor ativo dela. Ao entender como modelos mentais são formados, como o conhecimento social é compartilhado e como as ideologias são reproduzidas, ganhamos a capacidade de intervir, de resistir e de promover mudanças.

Em um cenário onde a informação é abundante, mas a sabedoria é escassa, ser um analista crítico do discurso é uma forma de empoderamento. É a capacidade de decifrar as mensagens ocultas, de desmascarar a manipulação e de contribuir para um debate público mais informado e justo.

O Analista Crítico: Ferramentas para Decifrar o Mundo

Ao longo desta aula, exploramos a rica contribuição de Teun van Dijk para a Análise Crítica do Discurso. Vimos como ele nos oferece um arcabouço para entender a intrínseca relação entre discurso, cognição social e sociedade. Desde a formação de **modelos mentais** que organizam nossa compreensão individual até o **conhecimento social** e as **atitudes** que moldam nossas interações coletivas, cada conceito é uma peça fundamental para decifrar o mundo.

- **Modelos Mentais**

Roteiros internos que interpretam o discurso

- **Conhecimento Social**

Biblioteca compartilhada de crenças e valores

- **Quadrado Ideológico**

Estratégias de "nós" vs. "eles"

- **Discurso Racista**

Naturalização de desigualdades

- **Análise da Mídia**

Construção de realidades em larga escala

- **Discursos Digitais**

Memes, fake news e identidades online

- **Interseccionalidade**

Múltiplas camadas de opressão

O "**quadrado ideológico**" emergiu como uma ferramenta poderosa para desvendar as estratégias de representação do "nós" versus "eles", revelando como o discurso pode ser usado para legitimar a dominação e o preconceito, seja no **discurso racista** ou na **mídia**. Além disso, conectamos essas ideias com as tendências atuais, como a análise de **discursos digitais** (memes, fake news) e a importância da **interseccionalidade** para uma compreensão mais completa das desigualdades.

A jornada de um analista crítico do discurso é contínua. Ela exige curiosidade, ceticismo saudável e uma disposição para olhar além do óbvio. As ferramentas de van Dijk não são apenas para acadêmicos; são para qualquer pessoa que deseje compreender melhor o mundo em que vive, as forças que o moldam e o papel que a linguagem desempenha em tudo isso.



Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao final da nossa jornada com Teun van Dijk. Espero que esta aula tenha acendido em você a chama da curiosidade e a vontade de aplicar essas lentes críticas no seu dia a dia. Lembre-se que o discurso é um campo de batalha constante, e estar equipado com as ferramentas de análise é essencial para ser um cidadão ativo e consciente.

Em prática:

Ao ler uma notícia

Pergunte-se: Que modelos mentais essa matéria tenta construir? Quais grupos são representados como "nós" e "eles"?

Nas redes sociais

Observe as interações: Como as pessoas usam a linguagem para reforçar suas identidades e desqualificar as dos outros?

Sobre suas atitudes

Refleta: Como o conhecimento social e os discursos que você consome podem ter moldado suas percepções?

Continue sua jornada de aprendizado aplicando essas ferramentas no seu cotidiano. A análise crítica do discurso é uma habilidade que se aprimora com a prática constante.

Autoavaliação

Para consolidar seu aprendizado, tente responder às questões abaixo.

Questões Objetivas:

- Segundo Teun van Dijk, qual a principal função dos modelos mentais na interface entre discurso e cognição?**
 - a) Armazenar informações de forma passiva, sem interpretação.
 - b) Atuar como roteiros internos que organizam e interpretam as informações do discurso, preenchendo lacunas.
 - c) Exclusivamente reproduzir ideologias dominantes sem questionamento.
 - d) Serem estruturas fixas e imutáveis, independentes do contexto social.
- O "quadrado ideológico" de van Dijk é uma ferramenta analítica que visa identificar:**
 - a) A estrutura gramatical de frases complexas em discursos políticos.
 - b) As quatro fases do desenvolvimento cognitivo em crianças.
 - c) Estratégias discursivas para maximizar a positividade do "nós" e a negatividade do "eles".
 - d) A frequência de uso de termos técnicos em textos acadêmicos.
- Qual das seguintes afirmações melhor descreve a relação entre discurso, conhecimento social e atitudes, na perspectiva de van Dijk?**
 - a) O discurso é irrelevante para a formação de atitudes, que são puramente individuais.
 - b) O conhecimento social e as atitudes são inatos e não são influenciados pelo discurso.
 - c) O discurso é o principal veículo para a transmissão e reprodução do conhecimento social, influenciando diretamente a formação e o reforço de atitudes.
 - d) Atitudes são formadas apenas por modelos mentais, sem qualquer influência do conhecimento social.
- Ao analisar discursos em mídias sociais (memes, fake news) sob a ótica de van Dijk, qual aspecto se torna particularmente relevante?**
 - a) A análise da pontuação e da ortografia dos textos.
 - b) A identificação de como o discurso digital constrói e replica modelos mentais e ideologias em tempo real.
 - c) O estudo da etimologia das palavras usadas em hashtags.
 - d) A contagem do número de curtidas e compartilhamentos como único indicador de impacto.

Questão Discursiva:

- Explique, com suas palavras, como a Análise Crítica do Discurso de Teun van Dijk pode ser aplicada para desvendar a construção de preconceitos em discursos racistas ou midiáticos, utilizando o conceito de "quadrado ideológico".

Gabarito

1

Resposta: b)

Os modelos mentais atuam como roteiros internos que organizam e interpretam as informações do discurso, preenchendo lacunas.

2

Resposta: c)

O quadrado ideológico identifica estratégias discursivas para maximizar a positividade do "nós" e a negatividade do "eles".

3

Resposta: c)

O discurso é o principal veículo para a transmissão e reprodução do conhecimento social, influenciando diretamente a formação e o reforço de atitudes.

4

Resposta: b)

A identificação de como o discurso digital constrói e replica modelos mentais e ideologias em tempo real é particularmente relevante.

Questão Discursiva - Resposta Esperada:

- ❏ A ACD de van Dijk permite desvendar preconceitos ao analisar como o discurso constrói representações polarizadas. O "quadrado ideológico" é usado para identificar as estratégias de enfatizar o positivo do próprio grupo ("nós") e o negativo do grupo estigmatizado ("eles"), enquanto se mitiga o negativo do "nós" e o positivo do "eles". Em discursos racistas ou midiáticos, isso se manifesta na atribuição de qualidades negativas a grupos minoritários e na exaltação do grupo dominante, naturalizando estereótipos e justificando a exclusão.

Próximos Passos e Recursos

Próxima Aula:

Aula 13 – Estratégias Discursivas e Manipulação. Continuaremos nossa exploração sobre como a linguagem é usada para influenciar e controlar, aprofundando as táticas de persuasão e os mecanismos de manipulação.

Recursos Adicionais:

Livro


"Discurso e Poder" de Teun A. van Dijk (aprofundamento teórico).

Artigos

Pesquise por artigos de van Dijk sobre "racismo no discurso" ou "mídia e cognição" (aplicações práticas).

Vídeos

Entrevistas com Teun van Dijk no YouTube (perspectiva do autor).

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.

Parabéns por concluir esta aula! Continue sua jornada de análise crítica do discurso e transforme seu olhar sobre o mundo.